



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

## INCLUSÃO DIGITAL PARA COMUNIDADE DA TERCEIRA IDADE: curso de informática básica

*Vanessa Santiago*

Bibliotecária-documentalista da  
Universidade Federal do Rio Grande.  
E-mail: [vanessasantiago@furg.br](mailto:vanessasantiago@furg.br)

*Cristina de Oliveira Jorge*

Bibliotecária-documentalista da  
Universidade Federal do Rio Grande.  
Mestranda em Educação e Tecnologia  
pelo Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense,  
campus Pelotas.  
E-mail: [crisjorge16@gmail.com](mailto:crisjorge16@gmail.com)

### RESUMO

O presente artigo visa apresentar o projeto de extensão universitária “Inclusão digital para pessoas da terceira idade: curso de informática básica”, desenvolvidos pelo Sistema de Bibliotecas e acadêmicos dos cursos de Psicologia, Pedagogia e História da Universidade Federal do Rio Grande. Assim como mostrar a importância de bibliotecários desenvolverem projetos na área da Biblioteconomia Social. O projeto tem por objetivo realizar a inclusão social e digital de pessoas idosas, entendem-se idosas pessoas a cima de 60 anos. Esse público foi escolhido devido a grande procura dos mesmos nas edições anteriores dos cursos de informática básica para comunidade geral e como a necessidade informacional é diferente da comunidade geral, decidiu-se fazer cursos específicos. O projeto oferece gratuitamente curso de informática básica, módulo I e II. O módulo I é para as pessoas que não possuem conhecimento algum de informática e o módulo II é para as pessoas que já possuem algum conhecimento. Permitindo que ao fazer o módulo I com aprovação, o aluno automaticamente fará parte do módulo II. Além de beneficiar a comunidade idosa melhorando sua qualidade de vida e autoestima, o projeto também contribui para construção do conhecimento teórico-prático dos graduandos, e agrega conhecimento sobre o processo de envelhecimento. Considera-se que o projeto tem alcançado seus objetivos uma vez que o interesse por parte da comunidade é frequente.

**Palavras-chave:** Inclusão digital. Inclusão social. Terceira idade. Acesso informação. Cursos de informática.

**DIGITAL INCLUSION FOR THE THIRD AGE  
COMMUNITY: basic computer course**

### ABSTRACT

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

The present text aims to present the extension's university project "Digital inclusion for elderly: basic computer course", developed by Libraries' System and Psychology's, Pedagogy and History academics courses from Federal University of Rio Grande. As well as showing the importance of librarians developing projects in the area of Social Librarianship. The project aims to realize the social and digital inclusion of the elderly, understood as elderly people over 60 years. This public was chosen due to the great demand of them in previous editions of basic computer science courses for general community and as the informational need is different from the general community, it was decided to take specific courses. The project offers free basic computer course, module I and II. Module I for people who don't have knowledge of computer science and Module II for people who already have some knowledge. Allowing that by making module I with approval, the student will automatically become part of module II. In addition to benefiting to the elderly community by improving their quality of life and self-esteem, the project also contributes to the construction of theoretical-practical knowledge of undergraduates, and adds knowledge about the aging process. It is considered that the project has achieved its objectives since the interest on the part of the community is frequent.

**Keywords:** Digital inclusion. Social inclusion. Third Age. Access information. Computer courses.

## 1 INTRODUÇÃO

Contemporaneamente fala-se muito sobre o envelhecimento saudável da população, visto que a idade populacional da comunidade brasileira tem aumentado, em 2014 era de 71,6 anos e atualmente é de 75,5 anos, tal índice da-se pelo aumento da expectativa de vida e a queda de natalidade que vem sofrendo reduções significativas, considerada como um fenômeno global. Diversos países já apresentam taxas de crescimento populacional baixos e conseqüentemente um aumento da população idosa. Atualmente, a taxa mundial de crescimento da população idosa é de 1,9% ao ano, maior que a do crescimento da população em geral, que é de 1,17%. De acordo com o IBGE (2015) "para a população masculina, o ganho



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

foi maior. A expectativa de vida para esse público teve um aumento de 3 meses e 22 dias, passando de 71,6 anos para 71,9 anos. Já o aumento para as mulheres foi de 3 meses e 4 dias, passando de 78,8 anos para 79,1 anos”.

Ainda de acordo com o IBGE (2015) o estado com maior expectativa é Santa Catarina, tanto para mulheres, com 82,1 anos, quanto para homens com, 75,4 anos - a média dos dois sexos fica em 78,7 anos. O Espírito Santo é o segundo estado, com 77,9 anos, seguido por São Paulo e Brasília que estão empatados, com 77,8 anos. Já o estado do Maranhão tem a menor expectativa de vida, com um índice de 70,3 anos para os dois sexos.

Assim, destaca-se a importância da realização de projetos sociais que envolvam a comunidade de idosos, de forma que possamos de alguma maneira contribuir para o envelhecimento saudável como também contribuir para construção de uma sociedade justa e feliz.

## 2 BIBLIOTECÁRIO E SEU PAPEL INTERDISCIPLINAR

A equipe de bibliotecários do Sistema de Bibliotecas – SiB, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, buscando contribuir para a construção desta sociedade no que diz respeito ao acesso de informações, inclusão digital e social, elaborou em 2013, o Projeto Fontes de Informação Digital (FID), qual concorreu ao edital PROEXT/2013, pois acredita que ao instrumentalizar os indivíduos no uso e processamento de informações, poderá ampliar as suas possibilidades de melhoria da qualidade de vida, convívio social, convivência em grupo e ampliação das redes de relações, nesse sentido Jorge e Duarte (2017, p.23685) ressaltam que: “as relações sociais envolvem não só interação entre indivíduos, grupos ou classe, mas compreendem as relações desses com as ferramentas adequadas, ou seja, pensar a transformação da competência informacional acerca da transformação do indivíduo.”

O objetivo de realizar projetos na área de Biblioteconomia social, que promovam a inclusão de pessoas com um índice alto de vulnerabilidade, é pensando na melhoria da



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

qualidade de vida das mesmas, assim como também ampliar a atuação profissional. Podemos ser mais que bibliotecários tecnicistas, como afirma Pardini, 2002:

[...] quanta coisa podemos fazer, além de sermos classificadores, catalogadores, disseminadores, organizadores, gerenciadores, educadores, até chamados de arquitetos da informação, porque trabalhamos com ela nos mais variados suportes. Vamos refletir sobre essa imensa capacidade de podermos atuar nas mais diferentes áreas. (PARDINI, 2002, p.8)

Podemos dizer que as competências de um bacharel em Biblioteconomia vão além de habilidades técnicas e nós bibliotecários temos que estar e sermos preparados para atuar de acordo com as mudanças que vem surgindo no desenvolver de nossas atividades, de modo que possamos ser um elo entre a informação e a comunidade que nos cerca.

Vale ressaltar que não devemos deixar de realizar atividades tecnicistas, mas sim devemos agregar as atividades de cunho social ao nosso cotidiano, de modo que possamos realizar as duas, contudo muitos podem pensar por que deve incluir mais atividades ao meu trabalho? E a resposta é simples, para que possamos colaborar de alguma maneira com nossa sociedade e deixa-la mais justa, como também para atrair novos usuários, uma vez que as novas tecnologias por hora afastam os usuários do acervo físico.

De acordo com Shera (1977) existe uma ligação entre o profissional bibliotecário e o social, uma vez que o exercício bibliotecário deve atender a necessidade social que o cerca, conforme o autor aponta como desígnio dentro da Biblioteconomia:

Portanto, se a Biblioteconomia deve servir à sociedade em toda extensão de suas potencialidades, deve ser muito mais do que um monte de truques para encontrar um determinado livro numa estante particular, para um consulente particular. Certamente é isso também, mas fundamentalmente Biblioteconomia é a gerência do conhecimento. Por isso, estes novos mecanismos projetados para manipular conhecimentos a fim de que o homem possa alcançar melhor compreensão do universo no qual se encontra, são de especial interesse para o bibliotecário. Pois o bibliotecário fará mal sua tarefa se não compreender todo o papel do conhecimento na sociedade que ele serve e a parte que as máquinas podem realizar no processo da "ligação do tempo". (SHERA, 1977, p. 11).

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

De acordo Mostafa (1985) “biblioteca não deve apenas refletir o elitismo das ciências, mas promover a socialização do saber”, não se deve buscar saber apenas a técnica, pois não basta dentro da atuação do bibliotecário,

Para que o bibliotecário seja transmissor de informação não lhe bastará à competência técnica a respeito dos processos de indexação e recuperação de informações. Ele terá que se dar conta do caráter crítico da difusão do conhecimento, o que já supõe recuperar a concretude informacional em dois sentidos: da difusão mesma e da informação mesma. (MOSTAFA, 1985, p. 53).

De acordo com Cunha (2003, p.1) “como nossa profissão é uma profissão essencialmente social, uma profissão de mediação e de contato, de fazer com o outro de fazer pelo outro”, cabe a nós bibliotecários estarmos dispostos a mudarmos nosso perfil e desacomodarmos e seguirmos as necessidades de nossa sociedade e realizarmos a biblioteconomia social, como uma forma de resposta para as tribulações que estamos sofrendo, para que possamos tornar nossa sociedade e nossos indivíduos, neste caso em questão os idosos, com uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente mais felizes.

A proposta de desenvolver projetos especificamente para idosos delineou-se a partir da execução do projeto Fontes de informações digitais que prevê levar para fora do âmbito universitário à capacitação no uso das Fontes de Informações Digitais - FIDs oferecidas pelo Sistema de Bibliotecas (SiB) da FURG, através dos cursos de informática básica para comunidade geral. Inicialmente o projeto não separava os indivíduos por idade, porém após o início das aulas, percebeu-se que seria necessário realizar esta separação e desde 2015 o projeto está sendo executado apenas para pessoas idosas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2015) são considerados idosos os indivíduos com 65 anos ou mais. Em países em desenvolvimento, devido à baixa expectativa de vida, o limite de idade é de 60 anos.

Assim, considera-se que as principais vantagens do projeto são: redução do nível de analfabetismo digital; ampliação de novos conhecimentos; maior interação entre diferentes



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

setores da sociedade e contribuição para uma melhor qualidade de vida do idoso, ao promover a inclusão social de cada idoso.

Vale ressaltar que a proposta de cursos de capacitação em informática também deve ser entendida como estratégia de inclusão social e aumento das possibilidades de reintegração do idoso à sociedade, estando estas dando ênfase a melhoria da qualidade de vida, podendo até modificar o perfil do idoso, uma vez que estes cursos propiciam que eles tenham contato social com outras pessoas e novas descobertas, novas ferramentas e deixem de ficar recolhidos ao seu lar e tornam-se proativos e com mais autonomia, bem como fortalecer as relações familiares. No seu Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (2006, p. 10), a FURG afirma que o Sistema de Bibliotecas (SiB), unidade integrante da universidade e um dos agentes de consolidação das diretrizes propostas pelo PDI, possui todas as condições de "interagir com os diferentes segmentos e atores sociais, procurando incidir e buscar a melhoria da condição de vida das pessoas e da região na qual está inserida"

É nesse sentido que o SiB pretende continuar desenvolvendo os cursos de informática e estas ações desenvolvidas pelo projeto vêm ao encontro de objetivos e estratégias do PDI, dos quais destacam-se: Objetivo 1: Ampliar a integração entre a Universidade e a sociedade. Estratégias: incentivar ações que visem a maior aproximação e a manutenção de relações com instituições públicas, privadas e organizações não governamentais, privilegiando a solução de problemas comunitários; fomentar projetos de extensão que visem atender as demandas da comunidade. Objetivo 2: Ampliar a interação com instituições educacionais. Estratégias: apoiar ações para inclusão digital da comunidade próxima a FURG; promover iniciativas que contribuam para a pesquisa dos acadêmicos e professores da FURG. Objetivo 3: Contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável local e regional. Estratégias: estimular e fomentar o desenvolvimento de tecnologias sociais construídas na relação com a sociedade. Outra característica do programa é a consonância com o Projeto Político Pedagógico - PPP da Universidade, que "deve servir com elevada qualidade, orientada por princípios éticos e democráticos, de modo que o resultado de sua ação educativa tenha impacto na



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

comunidade e contribua para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e para o desenvolvimento regional" (PPP, 2004, p. 15). No que tange os princípios curriculares do PPP (2004, p. 18), o programa cumpre com a missão de "prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e, finalmente, promover a extensão, aberta à participação da população". Por ser um programa que abrange ferramentas de pesquisa, o mesmo está de acordo com as propostas pedagógicas dos cursos da universidade - graduação e pós-graduação.

Podemos dizer ainda que o projeto surge da observação de que, embora o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação esteja cada vez mais presente no cotidiano da sociedade, muitas pessoas não sabem utilizar estas tecnologias.

Segundo Massensini (2011), a sociedade contemporânea tem apresentado vários problemas sociais diretamente relacionados com a falta de cidadania plena, como a marginalização do sujeito e a pobreza. Alguns desses problemas podem ser minimizados com o maior acesso às tecnologias de informação e comunicação e o desenvolvimento de competências para saber utilizá-las.

Para tanto, podem ser desenvolvidos projetos sociais de inclusão digital com o intuito de promover o acesso a essas tecnologias.

Nesse contexto, as bibliotecas podem ser agentes facilitadores desse processo, tendo em vista que dentre as suas atribuições está a promoção do acesso à informação, pois, conforme Massensini (2011) o "conteúdo informacional e cultural produzido a partir do trabalho imaterial não se perde com o consumo, mas, pelo contrário, se amplia e se propaga pelos canais de comunicação, para serem consumidos por mais pessoas, aumentando a sua difusão".

### 3 DO ACESSO À TECNOLOGIA DIGITAL

Nos últimos anos, as novas mídias eletrônicas têm permitido a comunicação de maneira mais rápida, sem intermediações e no momento que é pretendido. Essas condições



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

têm proporcionado um maior sentimento de liberdade e poder (WOLTON, 2003). Além disso, é possível também afirmar que contribuem para o aumento das habilidades cognitivas dos indivíduos, tais como a memória, expandida pelos inúmeros bancos de dados disponíveis; do raciocínio, através das ferramentas de inteligência artificial; da capacidade de representação mental, a partir das possibilidades de simulações; ou da percepção, através da síntese de imagens e dados digitais (LÉVY, 1998).

Atualmente, as facilidades de interação entre as pessoas podem aumentar as chances de sucesso para qualquer propósito e/ou situação e, neste sentido, a inclusão digital, representa uma ferramenta eficaz para redução das distâncias entre indivíduos que compartilham interesses em comum, podendo contribuir na diminuição de desigualdades, no aumento da cidadania e oportunidades de inserção no mercado de trabalho (BECKER, 2009).

Conforme Hargittai (2002 apud LAIPELT; MOURA; CAREGNATO, 2006) a inclusão digital pode se dar em diferentes níveis. O primeiro seria oferecer aos indivíduos o simples acesso a computadores conectados à Internet, situação que, em si, não garante a satisfação plena de suas necessidades. O segundo nível de inclusão digital trata da capacidade de extrair e usufruir das informações e serviços disponíveis na rede. Castells (2003), por sua vez, defende que a capacidade educativa e cultural de utilizar a Internet é um elemento de divisão digital, visto que este é muito mais difícil de solucionar que a simples ausência de conectividade técnica. Para o autor, não saber onde encontrar a informação, como buscá-la, processá-la e transformá-la em conhecimento específico para aquilo que se quer fazer é o que determina a divisão e, conseqüentemente, o que se pode entender por exclusão digital. Para ele a capacidade de aprender a aprender, e saber o que fazer com o que se aprende é uma capacidade socialmente desigual, associada à origem social e familiar, bem como ao nível econômico, cultural e educacional. Portanto, para superar a divisão digital é necessário superar também as desigualdades sociais.

Desta maneira, o Sistema de Bibliotecas entende que a disponibilização da internet e das ferramentas de pesquisa digitais são uma necessidade básica no contexto atual, ao mesmo tempo em que considera fundamental a instrumentalização da comunidade da



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

“terceira idade” para o uso da informação, inclusão digital e social, e consequente acesso as tecnologias.

### 4 DA APLICABILIDADE DO PROJETO

Após a inscrição do público para realizar os cursos, organizaram-se as turmas e percebeu-se que a maioria do público inscrito eram de pessoas da terceira idade que desejavam aprender a utilizar computadores e internet. A partir de 2015 surgiu então um projeto específico para esta demanda, intitulado “Inclusão digital para pessoas da terceira idade: curso de informática básica”, que tem por objetivo geral promover a inclusão digital, integrando o idoso ao uso das novas tecnologias: utilização de computadores, aplicativos, acesso a Internet. Objetivando habilitar pessoas com idade superior a 60 anos no uso das ferramentas digitais, possibilitando também aos idosos a oportunidade de manter contato com outras pessoas de maneira virtual.

Nos dias que correm o projeto é de extrema relevância, visto que, promove a aproximação das pessoas com a tecnologia, integra o idoso a sociedade, por meio das ferramentas tecnológicas: e-mail, redes sociais, entre outros.

Permite ainda que as pessoas conheçam a internet como fonte de pesquisa e informação. Possibilita ainda que esses idosos tenham oportunidade de manter contato com outras pessoas, de maneira virtual, buscando ampliar seus horizontes e expectativas.

Através do projeto da biblioteca com as aulas de informática para idosos o laboratório de informática tornou-se um centro vivo de formação, informação e troca de cultura e experiências.

O projeto começou a ser ministrado para os idosos em 2015, a partir da demanda verificada através de inscrições para cursos destinados a comunidade geral, que tinham por objetivo capacitar os alunos para o mercado de trabalho. Após realizarmos as inscrições e ao organizarmos as turmas foi percebido que 70% dos inscritos eram pessoas da terceira idade



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

que queriam aprender a usar o computador e a internet, foi decidido então formar turmas específicas para este público com uma necessidade informacional diferenciada.

As aulas são ministradas por acadêmicos bolsistas dos cursos de Psicologia, Pedagogia e História da Universidade Federal do Rio Grande, os quais são selecionados através de Edital Conjunto de Circulação Interna – PDE/EPEC e sob a coordenação de um Bibliotecário do Sistema de Bibliotecas. Ressalta-se que para a seleção do bolsista os aspectos considerados não são somente as habilidades técnicas, até porque o curso é básico, mas sim o perfil didático e interpessoal de saber lidar com o próximo e mais precisamente em ter empatia e paciência com os idosos, pois sabemos que este grupo da sociedade possui suas habilidades motoras prejudicadas, fato fisiológico e inquestionável, assim como psicologicamente muitos estão debilitados também.

Os cursos são executados em laboratório próprio, o qual foi montado em 2013 com verba do edital PROEXT/2013, no laboratório encontram-se 18 computadores e um multimídia. As turmas são formadas por 18 alunos para que cada um tenha o seu computador e assim facilite a compreensão do conteúdo ministrado, visto que, a dificuldade de aprendizado é um pouco maior para este público. Os bolsistas são responsáveis pela elaboração das apostilas e todo material didático e execução das aulas e a coordenação é responsável pela divulgação, acompanhamento dos bolsistas, aprovação do material didático e planos de aula. A quantidade de turmas varia de acordo com a contemplação de vagas do edital, sendo em 2015 tínhamos um bolsista, 2016 dois bolsistas e 2017 um bolsista. Cada bolsista é responsável por 4 turmas; as aulas acontecem uma vez por semana nos turnos manhã ou tarde, com duração de 2h e cada módulo (I e II) tem duração de 4 meses.

Após o encerramento de cada módulo é realizada uma cerimônia para entrega dos certificados de conclusão. Cabe salientar que a cerimônia da certificação é aguardada com muita expectativa, os alunos envolvem-se realizando coquetéis de confraternização. Desde 2015 foram certificados aproximadamente 800 (oitocentos) alunos distribuídos em 50 turmas. Abaixo encontram-se alguns registros das turmas que participaram dos módulos.



Fonte: Acervo pessoal das autoras

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A execução do projeto começou em junho de 2015 e foram ofertadas 72 vagas, no primeiro período do projeto. O mesmo contava apenas com uma bolsista remunerada, a qual era responsável por ministrar os cursos, para 4 turmas com 18 alunos cada. A supervisão da bolsista era feita pela bibliotecária coordenadora do projeto. A quantidade de turmas destinadas a cada bolsista foi organizada de acordo com a carga horária permitida pelo Edital Conjunto de Circulação Interna – PDE/EPEC que é de 12 horas semanais, desta forma o bolsista ministrou 8 horas de aula prática e mais 4 horas que foram destinadas para preparo do conteúdo e demais atividades que surgiam no decorrer do mês, como elaboração das chamadas, elaboração dos relatórios, assim como divulgação dos cursos.

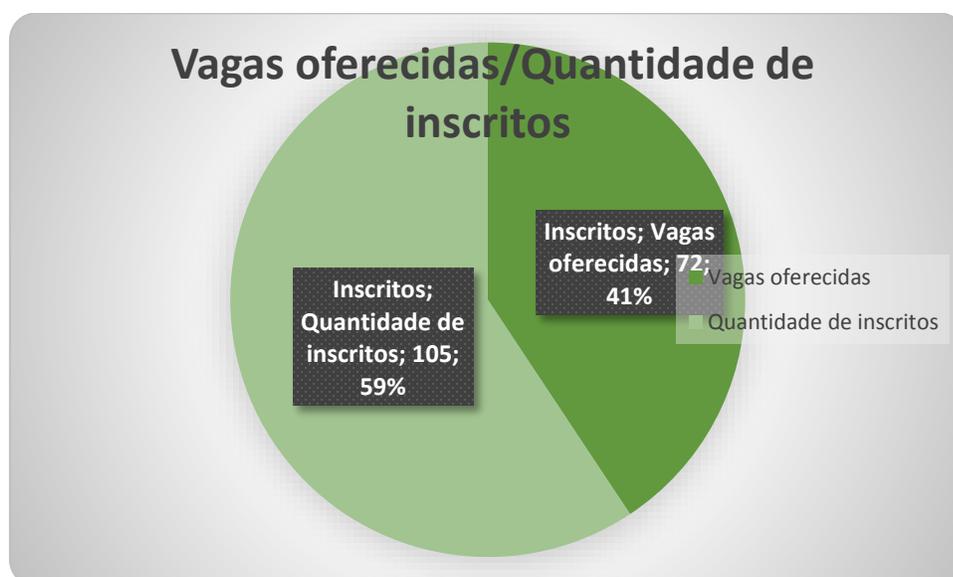
Vale ressaltar que a oferta de vagas acontece em três (3) períodos do ano, uma vez que os cursos tem duração de cerca de quatro (4) meses cada módulo.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

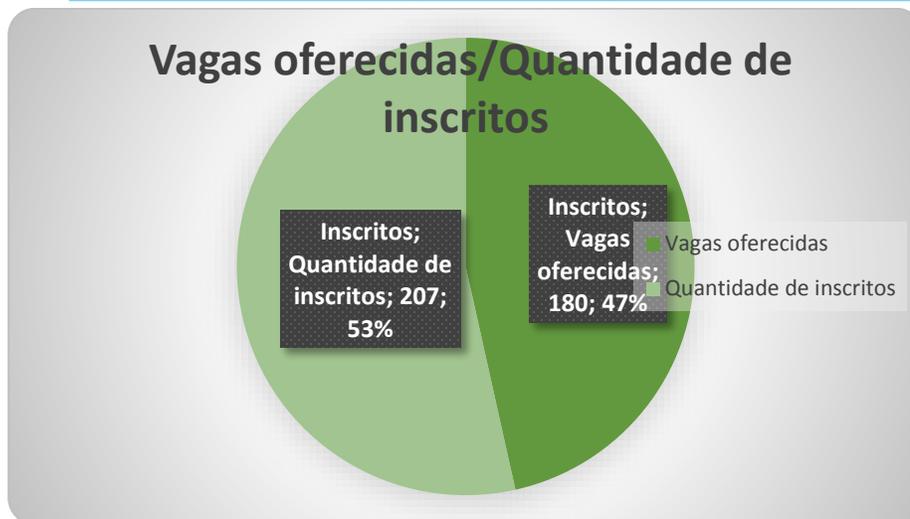
TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Ao final do período de inscrições, constatou-se que tínhamos 105 inscritos para as 72 vagas. Desta forma as pessoas que não conseguiram vaga para as quatro (4) turmas oferecidas, ficaram na lista de espera para segunda etapa que aconteceu no mês de outubro. Conforme gráfico abaixo, podemos perceber que a quantidade de inscritos é maior que a quantidade de vagas ofertadas.



Fonte: Relatórios do Projeto - 2015

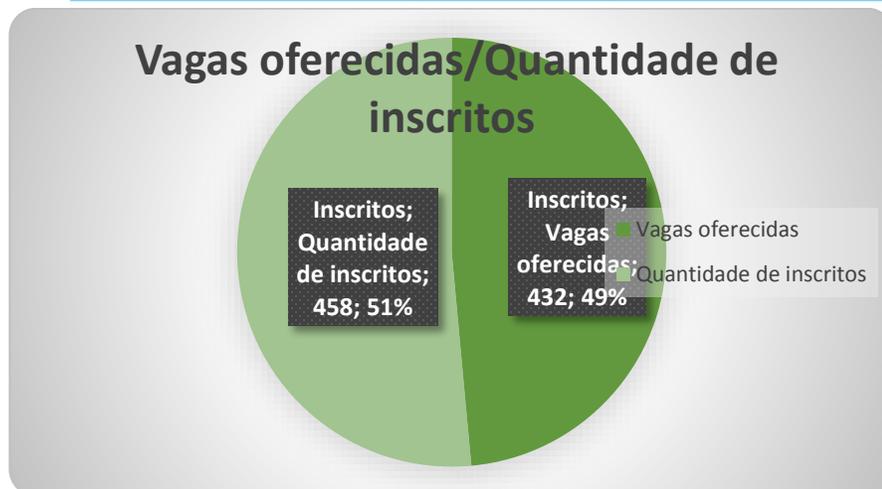
Na segunda e terceira etapa de cursos ofertados do ano de 2015, conseguimos aumentar a quantidade de vagas a serem oferecidas uma vez que conseguimos a colaboração de uma bolsista voluntária, a qual ficou responsável por ministrar aulas para uma (1) turma. Sendo assim, em 2015 foram ofertadas 252 vagas, porém mesmo com esse aumento ainda não foi o suficiente para podermos contemplar todos os inscritos que totalizaram 312 inscritos, como verifica-se no gráfico abaixo.



Fonte: Relatórios do Projeto - 2015

No ano de 2015 após reuniões e avaliações constatamos que seria possível oferecer mais cursos se aumentássemos a quantidade de bolsistas remunerados. Sendo assim na construção do projeto foi solicitado ao concorrer no Edital Conjunto de Circulação Interna – PDE/EPEC/2016 duas (2) vagas. O mesmo foi contemplado com as duas vagas que necessitávamos. Já no ano de 2016 então, temos a participação de 2 bolsistas remunerados que foram responsáveis por 24 turmas de 18 alunos cada, totalizando 432 vagas.

Verificou-se através da quantidade de inscritos que o número sempre excede a quantidade de vaga a ser ofertada, conforme gráfico baixo.



Fonte: Relatórios do Projeto – 2016

Acredita-se que o índice de inscritos é sempre maior que a quantidade de vagas ofertadas devido à maior divulgação, que acontece no período. Utilizaram-se mídias como: Jornais, rádio, rede sociais e de TV aberta do município, a qual efetuou a divulgação gentilmente sem nenhum ônus para a Universidade.

A constatação relacionada a demanda pelas inscrições através da TV aberta verificou-se pela tabulação de dados do questionário que foi aplicado no momento da inscrição. Onde verifica-se no item 13 o seguinte questionamento:

- Como ficou sabendo do curso?

O grande número de marcações na opção “TV aberta”, foi assinalado em pelo menos 90% dos inscritos.

No contexto do projeto podemos verificar que as pessoas buscam sempre se atualizar, e em uma sociedade em que saberes não param de surgir, isso é muito importante. De certa forma os idosos tem mais tempo para se dedicar a esse tipo de curso que o projeto oferta, por isso a importância da continuidade do mesmo.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

### 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto superou as expectativas, são muitas pessoas envolvidas. O Sistema de Bibliotecas busca sempre alargar os horizontes dessas pessoas. São poucos os projetos que se debruçam sobre o enfoque do idoso, espera-se que mais projetos de extensão sejam desenvolvidos de forma a interagir com os diferentes segmentos e atores sociais, procurando incidir e buscar a melhoria da condição de vida das pessoas e da região na qual está inserida. Para o idoso utilizar-se de recursos tecnológicos, encontrar a informação, visitar páginas espalhadas pelo mundo é um fator de mudança social. Esses sujeitos estão envolvidos, pois querem interagir com o mundo virtual, e mantêm ativos e integrados a sociedade. A biblioteca está envolvida como agente transformador, pois permite a essa parcela da sociedade buscar informação, “empoderamento”, através de projetos nesse formato.

Acredita-se que o projeto auxilia tanto os idosos que aprendem a lidar com o computador e internet quanto os acadêmicos que conseguem compreender o processo de envelhecimento.

Verifica-se ainda o fortalecimento das relações sociais, pois percebe-se que os vínculos ali estabelecidos, permanecem quando os cursos acabam. Essas relações ficam evidenciadas nas redes sociais e nos comentários ali estabelecidos.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Meneses; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. O serviço de referência e informação digital. **Biblionline**, Paraíba, v 2, n 2, 2006. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/611/448>. Acesso em: 05 nov. 2017.

BECKER, Maria Lúcia. **Inclusão digital e cidadania**: as possibilidades e as ilusões da solução tecnológica. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede In: MORAES, Dênis de (org). **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização, cultura e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis, n. 15, 2003. Disponível em:

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41/5234>. Acesso em: 03 nov. 2017.

JORGE, Cristina. Oliveira.; DUARTE, Glaucius. Décio. Acessibilidade digital para deficientes visuais. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, 13., 2017, Curitiba. Anais eletrônicos ... Curitiba: PUC, 2017. p.23681-23688. Disponível em:

<https://educere.pucpr.br/p1/anais.html?tipo=&titulo=&edicao=6&autor=Cristina+de+Oliveira+Jorge&area=>. Acesso em: 15 nov. 2017.

GONZALEZ, Marco; POHLMANN FILHO, Omer; BORGES, Karen Selbach. Informação digital no ensino presencial e no ensino a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n 2, maio/ago 2001. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/929/966>. Acesso em: 10 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2015: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade\\_2015/tabua\\_de\\_mortalidade\\_analise.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2015/tabua_de_mortalidade_analise.pdf). Acesso em: 28 out. 2017.

LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira; MOURA, Ana Maria Mielniczuk; CAREGNATO, Sônia Elisa. Inclusão Digital: laços entre bibliotecas e telecentros. **Informação e Sociedade**. João Pessoa, v.16, n.1, 2006. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/456/1507>. Acesso em: 05 nov. 2017.

LÉVY, Pierre. A Revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 5, n. 9, dez. 1998. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3009/2287>.

Acesso em: 05 nov. 2017.

MASSENSINI, R. R. L. S. Inclusão digital: sob a ótica da cidadania plena. **DataGramaZero**, v. 12, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/16277>. Acesso em: 16 nov. 2017.

MOSTAFA, Solange Puntel. **Epistemologia da biblioteconomia**. 1985. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial de envelhecimento e saúde: resumo.

Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.

PARDINI, Maria Aparecida. Biblioterapia! Encontro perfeito entre o bibliotecário, o livro e o leitor no processo de cura através da leitura. Estamos preparados para essa realidade? In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 12, 2002, Recife.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

SHERA, J. H. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, 1977. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92/92>. Acesso em: 03 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Plano de desenvolvimento institucional. Rio Grande: FURG, 2006.

\_\_\_\_\_. Projeto político pedagógico Rio Grande: FURG, 2004. Rio Grande: FURG, 2004. Disponível em: <http://www.conselho.furg.br/converte.php?arquivo=delibera/coepe/03306.htm>. Acesso em: 11 out. 2017.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Porto Alegre: Sulina, 2003.